

# BOLETIM INFORMATIVO

ANO IX - Nº 21

JANEIRO DE 1993

## Apresentação

Este é o segundo número do Boletim informativo do ano lectivo de 92/93.

Recolhe o essencial da documentação relativa à organização e funcionamento da Escola, no primeiro ano de vida oficialmente reconhecida como "Escola Particular Cooperativa".

Além da documentação sobre o Ano lectivo de 1992/93 (o número anterior saiu antes de ele iniciar), propomos aos leitores um breve levantamento dos **CENTROS DE ACOLHIMENTO E ENCONTRO** das Comunidades portuguesa e caboverdiana: não consta haver algo de semelhante para os emigrantes de outros Países africanos de expressão portuguesa, e do Brasil não nos ocupamos neste número. Este trabalho tem por fim permitir um conhecimento mais profundo dos diferentes núcleos que integram as comunidades e insistir na necessidade de uma sua maior integração, diálogo e colaboração.

Destina-se este Boletim a quantos com a Escola mantêm uma relação de simpatia, colaboração, apoio, curiosidade. Mais uma vez pedimos a opinião, sugestões e a preciação dos seus leitores. Não basta o velho ditado «quem cala consente»; tememos que o silêncio possa neste caso significar também desinteresse ou mesmo enfado.

Escrevam, telefonem, enviem comentários: para professores e alunos da Escola, isso significa muito, e ajuda a não sentir-se isolados, também por-

que a Escola não é uma «ilha feliz» que se possa dar ao luxo de prescindir da opinião de quem acompanha por fora o seu trabalho, a sua «missão».

\*\*\* \*\*

Questo è il secondo numero del nostro BOLLETTINO: raccoglie la documentazione sul funzionamento della Scuola nel nuovo anno scolastico, il primo ufficialmente riconosciuto dal Governo del Portogallo.

Presenta inoltre un breve rilevamento dei **CENTRI DI INCONTRO** delle Comunità portoghese e Capoverdiana immigrate in Italia, allo scopo di favorire il dialogo e la cooperazione.

Il resto è... "contorno", ma non solo! Buona lettura!

## EN DESTAQUE, NESTE NÚMERO:

- Breve apresentação dos Centros de acolhimento e encontro das Comunidades Portuguesa e Cabo-verdiana em Roma;
- Documentação sobre a organização e o funcionamento da EPER;
- Testemunhos de Professores;
- Relatório de uma Viagem a Angola (UNICEF);
- EMIGRAÇÃO: Dossier «CARITAS» DI ROMA 1992.

# ÍNDICE

## I

### CENTROS DE ACOLHIMENTO E DE ENCONTRO DAS COMUNIDADES PORTUGUESA E CABOVERDIANA

- *Instituto de Santo António dos Portugueses:  
Entrevista com o Reitor, P. Fernando Dias de Miranda* 3-6
- «*SABIA QUE...?*»: *Curiosidades histórico-artísticas* 7
- *Instituto das Cooperadoras da Família* 8
- *Comunidade do Vaticano* 9
- *Caboverdianos em Roma: Associações e grupos desportivos* 10-11
- *Situação da Comunidade Portuguesa residente no Canadá* 12

## II

### DOCUMENTAÇÃO SOBRE A ORGANIZAÇÃO E O FUNCIONAMENTO DA ESCOLA NO ANO LECTIVO DE 1992/93

- *Inauguração do novo Ano lectivo: crónica* 13-16
- *Primeira Reunião-Geral dos Professores: crónica* 17-19
- *Visita de Responsáveis do Ministério da Educação à Escola* 20
- *Acções de formação na Escola* 21
- *Homenagem à Prof.ª Luciana Stegagno Picchio* 22
- *Professores da Escola no ano lectivo de 1992/93: Lista* 23-24
- *Delegados de Turma* 24
- *Horários da Secretaria e dos Cursos* 25
- *Corsi di lingua portoghese per stranieri* 25
- *Dados estatísticos sobre os Alunos* 26
- *Calendário das principais actividades escolares e extracurriculares* 26

## III

### TESTEMUNHOS - DOCUMENTOS

- *"Uma dívida que sabe bem...", Anastácio Gouveia Alves* 27
- *"Il mio ritorno alla vita", Ester Savoia* 28
- *"Uma nova terra e uma nova missão a desempenhar", Rui Lourenço* 29
- *"È tempo di Natale, è tempo di speranza", Mario Maffioletti* 30
- *Cabo Verde: letra para o novo hino nacional* 31
- *Contributos dos Sócios e Amigos* 32
- *Uma Viagem a Angola: relatório, por Maria Dulce Araújo Évora* 33-34
- *"Emigração-Immigrazione": DOSSIER CARITAS DI ROMA 1992* 35-36

### FICHA TÉCNICA

Responsável: Fernando de Pinho. Corresponsável: José Maria Pacheco Gonçalves.  
Colaboraram neste número: Isabel Minervini, M. Virgínia Dias Reis, Nuno da  
Silva Martins, Maria Dulce Araújo Évora, Noélia Pessanha Viegas, Mario Maf-  
fioletti, Ester Savoia, José Anastácio Dias Gouveia, Rui Lourenço.

Capa (1ª página): Carlota Proença de Almeida.

Órgão informativo da Escola Portuguesa de Roma - V. Innocenzo IV, 18 - ROMA.

Fecho desta edição: Dia da Epifania, 6 de Janeiro de 1993

## CENTROS DE ACOLHIMENTO E ENCONTRO DAS COMUNIDADES PORTUGUESA E CABOVERDIANA EM ROMA

### INSTITUTO DE SANTO ANTÓNIO DOS PORTUGUESES

Todos o conhecem por Padre Miranda, ou, quando muito, P. Fernando Miranda, mas chama-se Bento Fernando Dias de Miranda, e é Monsenhor! Proveniente da Diocese de Vila Real, padre desde há trinta anos, é com justificado prazer que mostra as obras já realizadas no Instituto de Santo António dos Portugueses, desde que -- há cinco anos apenas -- dele foi nomeado Reitor.

Anuncia que em breve se poderá visitar o "Tesouro" da Igreja dos Portu-

gueses, devidamente instalado num autêntico MUSEU que dará valor a cada uma das peças. Recorda que não tem qualquer encargo de assistência aos portugueses presentes em Roma. Ainda assim, a igreja e as instalações do Instituto de Santo António têm sido postas à disposição da comunidade portuguesa, tornando-se um dos centros da acção desenvolvida pelas Cooperadoras da Família, em articulação com a Obra Portuguesa das Migrações.

Em conversa amena e fluente, uma entrevista recolhida por Fernando de Pinho e Pacheco Gonçalves:

- *Comecemos por falar da comunidade portuguesa em Roma: quantas pessoas a compõem, o que dizem o que desejam encontrar da parte das instituições portuguesas aqui existentes?*

- É difícil dizer quantos são os portugueses de Roma. A maioria têm idades compreendidas entre os 20 e os 40 anos. São sobretudo raparigas, solteiras, trabalhando como empregadas domésticas. Mais uma dúzia de casais. Pouquíssimos os homens solteiros.

Continua a haver gente a chegar, no fim das férias, trazidas por outros, e quase sempre convencidos de que isto aqui é fácil. Logo descobrem que assim não é. E uma parte regressa a Portugal, passado pouco tempo.

- *Com que apoios podem contar, da parte de instituições portuguesas?*

- Antes de mais o Instituto das Cooperadoras da Família, que receberam este encargo da Obra Portuguesa das Migrações. Depois, aqui também a Igreja de Santo António dos Portugueses, ao domingo à tarde. Há ainda a Ir. Maria do Céu, no Vaticano, e a Missa aque ali é celebrada, também ao domingo à tarde.

Um bom número de portugueses conhece estes centros. Mas ainda há quem ignore, e continua a ter como único ponto de encontro a Piazza del Risorgimento... nas duas tardes livres da semana.



- *O que é que o Instituto de Santo António proporciona, concretamente, aos portugueses de Roma?*

- Antes de mais, a Missa, no domingo à tarde, às quatro e meia. São as Cooperadoras da Família que a preparam e acompanham (cânticos, leituras, etc.). Depois, pusemos à disposição três salas de estar, onde podem jogar as cartas, ler jornais portugueses (desportivos e outros), tomar café, conviver.

Existem também diversas actividades propostas pelas Cooperadoras, mas realizadas igualmente no Instituto, ao domingo à tarde. São cursos de formação: catequese, para diversos níveis de idade; preparação para o Crisma; grupos de formação bíblica; um grupo de Casais.

- *Há adesão a estas iniciativas?*

- Relativamente. A verdade é que o tipo de trabalho (doméstico) da quase totalidade condiciona muito. As pessoas estão muito "presas". Nos poucos momentos livres estão cansadas, e não têm grande força e vontade de se aplicarem a fundo num Curso de formação. De facto a actividade de formação bíblica, no ano passado, começou com umas vinte pessoas e ao fim tinham ficado apenas oito... Até se compreende, mas é pena. Os jornais, por exemplo, quase nem sequer são abertos. Seria bom, sobretudo, que todos os portugueses de Roma tivessem conhecimento destas possibilidades que lhes são oferecidas.

- *Quais são as grandes aspirações dos portugueses (para além da melhoria da situação económica pessoal e familiar)?*

- A grande aspiração (manifestada por um pequeno grupo) é terem uma Associação, com tudo o que isso representa de iniciativas próprias, como acontece noutras zonas de forte imigração, sobretudo na França e no Canadá. Mas isso é muito difícil de concretizar aqui em Roma, com as limitações impostas pelo tipo de trabalho e conseqüente pouco tempo disponível. Para formar e manter uma Associação, há que encontrar uma sede, preparar estatutos, etc. Não só faltam as condições para a pôr de pé, mas também para dela tirar partido devidamente. Há quem desejasse que esta tal Associação fosse lançada por alguma instituição (como o Consulado, ou o Instituto de Santo António), mas isso não é possível, nem faz sentido. Eu digo sempre: "Façam!". Mas a verdade é que as condições não existem.

- *Outras aspirações dos portugueses em Roma?*

- Há os que desejam estudar, aproveitando a existência da Escola Portuguesa, ou prosseguindo estudos superiores, mas a dificuldade é sempre a mesma. Há também, no caso dos casais, o problema dos filhos. São pouquíssimas as crianças da comunidade portuguesa. Em geral, ficam em Portugal, porque aqui não há condições concretas para viverem com os pais.

\*\*\* \*\*

- *Falemos também do Instituto e Santo António: Quais foram as principais medidas que tomou como Reitor, nestes cinco anos?*

- O património estava numa situação desastrosa. Chovia por todo o lado. Houve, portanto, que fazer obras, imediatamente, começando pela igreja e pelos edifícios circundantes. Neste momento, podemos dizer que 65% deste património está ao menos preservado. Para além da igreja, foram realizadas obras em cinco edifícios. Gastaram-se já 150.000 contos. E prosseguem as obras.

- *O Instituto conta, no seu património, com um bom número de prédios de habitação, não é verdade?*

- Temos uns cem inquilinos.

- *Vemos que se estão a realizar obras de fundo nestas instalações, junto à Igreja...*

- Por um lado, está-se a remodelar e alargar as instalações do Tesouro da Igreja e do Instituto. Para o abrir ao público. E de um modo mais seguro e funcional. Estão-se a construir instalações novas para o Arquivo. Finalmente, está-se a proceder a uma remodelação total da Biblioteca: quatro salas (para além da sala do Arquivo).

- *A Biblioteca tem estado fechada, não tem ficheiros actualizados, e precisa de uma reorganização global, não é verdade?*

- A Biblioteca tem que ser completamente reorganizada. O ficheiro terá que ser actualizado (nomeadamente no que diz respeito às obras chegadas nos últimos quinze anos, e que se encontram ainda em pacotes e não classificadas). De qualquer modo, não é exacto que se encontre fechada. Mesmo nos últimos tempos, continua a ser frequentada por investigadores (nomeadamente por estudiosos que preparam teses sobre temas relacionados com Portugal ou com a presença portuguesa em Roma). A Biblioteca conta com um empregado permanente. Foi comprado um computador, que está a ser já utilizado.

- *E para o futuro: projectos, perspectivas?*

- Realizar o que está escrito nos Estatutos. Concretamente, a criação de um Centro de Estudos para valorizar o Arquivo histórico, a vinda de dois bolseiros que se encarreguem do material, estudando-o, classificando-o..., e a publicação dos resultados do seu estudo, num Boletim que o Instituto deve, estatutariamente, ter.

As obras em curso devem estar prontas lá para a Páscoa de 1993. Os bolseiros deveriam vir em 1994.

- *Esse Centro de Estudos não tem nada que ver com o Centro Cultural Português de que se fala há tanto tempo sem que nada se tenha concretizado?*

- Absolutamente, não.

- *Foram interrompidos os Cursos de Português que funcionavam aqui no Instituto de Santo António. Irão ser retomados?*

- Sim, tiveram que ser interrompidos, por um lado, porque a Escola Portuguesa os organiza por sua conta, e depois porque precisávamos de fazer obras nas salas onde se realizavam. Mas, provavelmente, não se justificará retomar uma iniciativa de que se ocupa também, e no seu campo, a Escola Portuguesa.

- *Poder-se-ia pensar numa colaboração entre as duas instituições, fazendo funcionar no Instituto (com a vantagem da sua localização central) cursos promovidos e assegurados pela Escola Portuguesa?*

- Porque não? Dentro de um ano e meio, ou dois, quando estiverem concluídas as obras.

\*\*\*\*\*

*In questa intervista il Rettore dell'Istituto e della Chiesa di Santo Antonio dei Portoghesi, Mons. Fernando Dias Miranda, si esprime sulle attese e i bisogni della Comunità portoghese di Roma e sull'attività dell'unico Istituto portoghese in Italia.*

«difficile stimmare il numero della comunità residente, formata in maggioranza da donne nel servizio domestico. Vorrebbero una associazione, ma... non ci sono le condizioni».

«Le persone vivono legate ad orari di lavoro che non lascia loro spazi per iniziative, per studiare, per frequentare dei corsi...».

«L'Istituto

- . ha intrapreso negli ultimi anni un piano di opere di restauro e conservazione del suo ricco patrimonio,
- . intende riaprire fra breve la Biblioteca e il "Tesoro" della Chiesa, ospitare due ricercatori e pubblicarne il lavoro in un apposito Bollettino, e (magare) organizzare i corsi di portoghese in collaborazione con la Scuola -- per sfruttarne i vantaggi della posizione centrale dell'Istituto».

A Igreja de Santo António está aberta:

à semana,  
das 8.30 às 13.00 e  
das 15.00 às 18.00;

aos domingos,  
das 15.00 às 18.00  
(Missa às 16.30).

No Instituto de Santo António funcionam, ao domingo à tarde, promovidos pelas Cooperadoras da Família, os seguintes Cursos e Grupos:

- Catequese para crianças, jovens e adultos (preparação para o Baptismo e o Crisma);
- Grupos de Formação Bíblica;
- Grupos de Casais;
- Grupos informais de convívio.

Na casa das Cooperadoras da Família funcionam, às quintas de tarde, Cursos de culinária e de corte e costura.

## Sabia que...

**S. António é o português mais conhecido e mais popular no mundo inteiro? Nasceu em Lisboa em 1195, e faleceu em 1231 em Pádua, onde está sepultado.**

**Assistiu ao primeiro capítulo geral dos Frades Menores, em Assis. São Francisco encarregou-o de ensinar Teologia em Bolonha. Pregou diante do Papa e dos cardeais em Roma, causando tanta admiração que Gregório IX lhe chamou "Arca Viva dos Sagrados Testamentos", e "Martelo dos Hereges" -- foi um grande inimigo dos Albigenses... Em 1945, Pio XII declarou-o «Doutor da Igreja».**

**A IGREJA NACIONAL DE SANTO ANTÓNIO dos Portugueses deriva de outra, muito mais antiga, dedicada não ao santo taumaturgo que os italianos (e não só) consideram "de Pádua", mas a Santo Antão, um célebre anacoreta que viveu na Tebaida, no Egipto, no séc. IV.**

**S. ANTÃO é invocado como especial protector dos animais, e tinha uma capelinha na zona do Campo Marzio, zona em que se realizavam frequentes feiras de gado. Em 1440, o Cardeal português Dom António de Chaves transformou aquela Capelinha e anexou-a ao Hospício que Dona Guimar de Lisboa tinha fundado**

**em 1363 para assistir os peregrinos portugueses que vinham a Roma.**

**Para os italianos, a única diferença entre Santo Antão e Santo António (mas a culpa é do latim...) é que o primeiro é abade, e o segundo é o famoso taumaturgo... de Pádua!**

**A igreja fundada pelo Cardeal "Iusitano", falecido em Roma aos 77 anos e que repousa num lindo túmulo medieval situado na Basílica de S. João de Latrão, foi sucessivamente restaurada e de tal forma embelezada e enriquecida, que passa por ser o exemplar mais perfeito de igreja barroca existente em Roma -- com vénia para o "São Carlinhos alle Quattro Fontane", de Carlos Borromini. Só é de lamentar que em tão perfeito exemplar arquitectónico e acabado monumento da Urbe não tenha havido lugar, até hoje, para os restos mortais do único Papa português da História, João XXI, o grande PEDRO HISPANO: da sua história resta semi-escondida na catedral de Viterbo uma lápide sepulcral a recordar que ele ali morreu em 1276: não seria oportuno que as "competentes autoridades" fizessem as necessárias diligências para a sua transladação para a nossa Igreja Nacional? Os latinos dizem: "videantur consules...". Se acharem por bem assim proceder.**

### COME AIUTARE LA SCUOLA E APPOGGIARE LA SUA ATTIVITÀ

Inviando un contributo monetario direttamente alla Scuola,  
oppure, effettuando un versamento sul c/c n. 8292/1  
intestato alla "SCUOLA PORTOGHESE DI ROMA"  
presso il CREDITO ARTIGIANO - Via San Pio X, 6-10 - ROMA  
Telefono: 68.30.82.61

Diventando Socio dell'AEPER  
ASSOCIAZIONE DEI COOPERATORI E AMICI DELLA SCUOLA PORTOGHESE DI ROMA  
Quota minima di iscrizione: 50.000 lire

Si prega di indicare:  
NOME, INDIRIZZO, TELEFONO, ETÀ, PROFESSIONE...

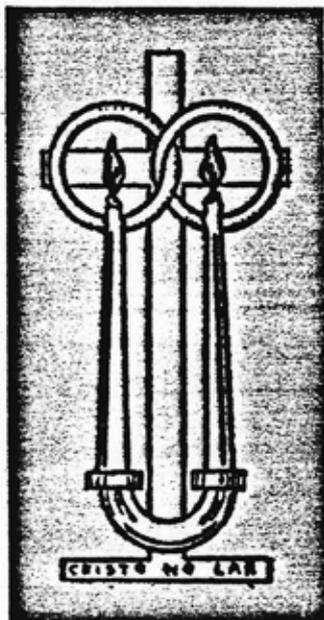
Sono graditi:  
SUGGERIMENTI/CRITICHE COSTRUTTIVE PER LA SCUOLA E QUESTO BOLLETTINO

Scrivendo o contattando telefonicamente l'AEPER/SCUOLA:  
Via Innocenzo IV, 18 - 00167 ROMA - Tel. 06-30.70.620

# INSTITUTO DAS COOPERADORAS DA FAMÍLIA

*Maria Virgínia Dias Reis, Coordenadora do Grupo*

O Instituto das Cooperadoras da Família (ICF) em Roma tem por finalidade, entre outras coisas, dar apoio à emigração especialmente portuguesa: a actividade neste sentido inclui, por exemplo, acolhimento e ajuda na procura de trabalho, em colaboração com a Associação italiana APICOLF, estando legalmente reconhecidas e delegadas desta Associação para o efeito.

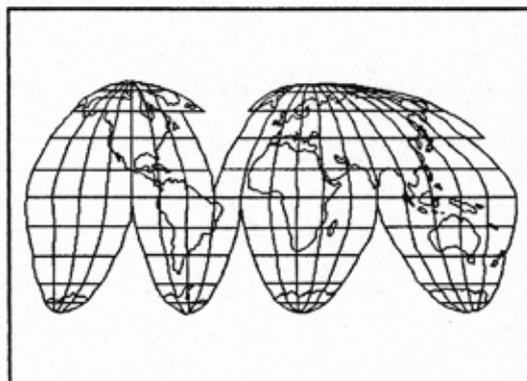


Além disso, o ICF está disponível para ajudar humana e espiritualmente quem se aproxima do Instituto, conforme as necessidades, encarregando-se também da formação religiosa, através de cursos de preparação para a recepção dos sacramentos: baptismo, primeira comunhão, crisma e matrimónio, celebração da Eucaristia dominical e dias de preceito. Dá-se relevo especial às celebrações para-litúrgicas, sobretudo nos meses de Outubro e Maio, propondo-se assim reavivar a tradição portuguesa da devoção a Nossa Senhora. No mês de Junho é especialmente venerado o nosso santo popular "Santo António de Lisboa".

O programa de actividades para 1992/93 foi preparado tendo em conta o programa extra-curricular da Escola, assumindo, entre outras, também como próprias, as festas do Magusto e do Carnaval.

As actividades culturais promovidas pelo ICF referem-se concretamente a passeios e visitas. O Instituto proporciona, quer na sua sede na Via Martino V, nº 38, quer «no Instituto de S. António, um espaço e um ambiente acolhedor, onde os emigrantes podem beneficiar da nossa presença, da nossa palavra, da nossa relação, dum café, duma cerveja, dum jogo de cartas..., sobretudo às quintas-feiras e aos Domingos.

## Instituto das Cooperadoras da Família



Via Martino V, 38 - 00167 ROMA /Tel. 6620641



## CABOVERDIANOS EM ROMA

*Três Associações e dois Grupos desportivos!*

Por Maria Dulce Araújo Évora

Além dos serviços que lhes são proporcionados pelas representações diplomáticas (embaixada e Consulado), a Comunidade caboverdiana em Itália, e de modo especial em Roma, está organizada em diversos grupos e associações que se ocupam da vida social e cultural, assim como da sua inserção na sociedade italiana.

Uma delas é a Organização da Mulher Caboverdiana em Itália (OMCVI), criada para ir ao encontro dos problemas das mulheres (que constituem a maior parte dos emigrantes de Cabo Verde em Itália), sobretudo no que se refere à integração dos filhos dos imigrantes na sociedade italiana.

Esta Organização, que tem como Presidente Maria de Lourdes de Jesus (antiga aluna, depois, professora da EPER e actualmente a trabalhar no programa televisivo da RAI "NONSOLONERO"), entre outras actividades organizadas, publicou um livro sobre a Comunidade e a cultura caboverdiana, organiza desde 1986 cursos de férias de verão para crianças caboverdianas, visando introduzi-las na cultura do seu País, realizou exposições fotográficas e mantém um diálogo com as diferentes escolas italianas sobre diversos temas de interesse para a Comunidade.

A OMCVI tenciona publicar em breve um Boletim Informativo para a Comunidade e em 6 de Janeiro de 1993 participou com crianças caboverdianas na Maratona da Villa Borghese, durante a qual foram recolhidos brinquedos para crianças pobres em Cabo Verde. Em Dezembro p.p. realizou uma Exposição Fotográfica no Palazzo Valentini em Roma.

Outro grupo em volta do qual os caboverdianos se reúne em o «Grupo Social», dirigido por Antão Rodrigues e Carlos Alberto Pimentel (ambos eles também ex-alunos da EPER). Esta Associação foi criada há dois anos para fazer face aos problemas socioculturais da Comunidade. De entre as suas actividades realizadas até agora destaca-se a recolha de fundos a favor de uma caboverdiana com graves problemas de saúde, a realização de um concerto de música tradicional caboverdiana, pelo grupo «Sementeira». Tem também participado em outras actividades com grupos de emigrantes na Itália, entre as quais na Jornada

La Comunità capovediana immigrata in Italia non è soltanto attiva nel mondo del lavoro, ma riesce anche ad esprimersi ed agire sul piano sociale, culturale e sportivo.

Molto numerosa - circa 8.000 elementi, concentrati soprattutto a Roma, Firenze, Milano, Palermo, Napoli - essa è costituita in maggioranza da donne nel servizio domestico, ma non le manca coraggio e fantasia: soltanto a Roma vi sono ben tre associazioni e due gruppi sportivi. In questa breve presentazione Maria Dulce A. Évora, ex-allieva, poi insegnante della Scuola Portoghese, ed ora, tra l'altro, giornalista alla Radio Vaticana, ne illustra la storia e l'attività.

tas dos sócios.

Ainda no âmbito cultural destaca-se a Associação «Caliban», que reúne oriundos de todos os PALOPs. O seu Presidente é Hernâni Moreira e tem como objectivo a difusão da cultura africana numa perspectiva de diálogo intercultural. A Associação foi inaugurada em 11.11.1989 com uma Conferência sobre a Literatura Africana de expressão Portuguesa, na qual tomou parte o falecido escritor português Manuel Ferreira. Além disso, já organizou uma Semana Cultural dedicada aos PALOPs, um encontro so-

bre o pensamento dos líderes desses Países, um serão de filmes e poesia a favor da paz em Angola, e conduz uma emissão semanal na «Radio Città Aperta» para a Comunidade Caboverdiana. Tem actualmente em programa a realização de outra manifestação cultural, também a favor da consolidação da paz em Angola e Moçambique.

Além das referidas associações, há ainda dois grupos desportivos -- «Os Brincalhões» e «Cretcheu» -- que participaram em diversos campeonatos de futebol em Itália e com outras Comunidades caboverdianas na Europa. Em 1992 jogaram contra os estudantes estrangeiros em Itália, e ganharam o jogo por uns golos de diferença!



ENDEREÇOS/CONTACTOS  
DE ALGUMAS ASSOCIAÇÕES E GRUPOS DE CABOVERDIANOS EM ROMA

**OMCVI** (Organização da Mulher Cabo Verdiana em Itália)

Presidente: Maria de Lourdes de Jesus  
Tel. 06/4873851.

**GRUPO SOCIAL**

Presidente: Antão João Rodrigues  
Via Giuseppe Mangili, 1/B - 00147 ROMA.  
Tel. 06/3214163.  
Vice-Presidente: Carlos Alberto Pimentel  
Tel.06/2295659.

**«CALIBAN»**

Presidente: Hernâni Moreira  
Via dei Tre Pupazzi, 14 - 00193 ROMA  
Tel. 06/6543974.

**«CRETCHU»**

Vive-Presidente: Manuel Augusto Ramos Correia  
Via Piave, 23 - 00187 ROMA  
Tel. 06/4814178

## SITUAÇÃO DA COMUNIDADE EMIGRANTE PORTUGUESA NO CANADÁ.

Pela Dr.<sup>a</sup> Noélia Viegas\*

O Canadá é um País essencialmente composto por pessoas oriundas dos quatros cantos do Mundo, destacando-se as vastas comunidades italiana, chinesa e portuguesa.

Nos anos '50 começaram a chegar os primeiros emigrantes dos Açores, e em menor número da Madeira, calculando-se que o primeiro daqueles arquipélagos tenha contribuído com cerca de 65% de toda a população portuguesa presentemente a residir no Canadá. Eram principalmente contratados por companhias ligadas à construção dos caminhos de ferro, bem como por agricultores, interessados em mão-de-obra barata. Espalharam-se por todo o Canadá, para depois se fixarem de preferência no Ontário, onde a Comunidade Portuguesa, incluindo os lusodescendentes, deverá atingir cerca de 400.000 elementos.

A vida comunitária dos nossos compatriotas gira à volta de dois tipos de instituições: a Igreja e os Clubes. Igrejas portuguesas, onde por influência da religiosidade açoriana, não falta o culto do Divino Espírito Santo. Clubes essencialmente recreativos, regionais, e só raramente politizados. Passadas que foram as dificuldades iniciais de integração, assistiu-se gradualmente a uma posição social e política compatível com o peso económico que efectivamente já detêm. Existem organizações de todos os tipos, que desempenham um papel importante na vida dos portugueses aqui residentes, e nas quais participam estudantes universitários, empresários, políticos gente desejosa de intervir mais de perto nos destinos do País.

Podemos pois dizer que temos uma Comunidade que -- para além de ter sabido conservar os seus usos e costumes, o seu folclore, as suas tradições culturais -- caminha a passos largos, para a sua identidade, e para uma maturidade que lhe permitirá ocupar o seu lugar de direito nesta sociedade plurirracial e multicultural.

Questo breve resoconto della storia e dell'attuale situazione della numerosa comunità portoghese, o discendente da portoghesi, residente nel Canadá -- ben 400mila -- rimane qui come termine di paragone con la situazione, molto diversa, che si vive in Italia: una comunità così numerosa ha ovviamente altre risorse, materiali e umane, su cui contare. Al di là delle differenze (e ci risulta che l'ex-consule portoghese in Roma abbia un bel da fare con inaugurazioni di sempre nuovi clubs, con doverosi eruditi discorsi e nastri da tagliare!) rimangono validi molti punti di convergenza o identità: affermazione sociale, salvaguardia delle tradizioni e dell'identità culturale proprie, conquista di una posizione e di un ruolo sociali ben definiti. Grazie all'autrice di questa corrispondenza inviata dal Canadá: verso di lei e suo marito, l'EPER non potrà mai pagare il grande debito di riconoscenza, per l'appoggio ricevuto durante i brevi anni del loro... "consolato romano".

\* Esposa do actual Cônsul de Portugal em Toronto, Dr. José Manuel Pessanha Viegas, ex-cônsul de Portugal em Roma.

## INAUGURAÇÃO DO NOVO ANO LECTIVO

O ano lectivo de 1992/93 foi solenemente inaugurado domingo, 11 de Outubro, às 16.00 horas, no decurso de uma assembleia-geral realizada no Salão do Instituto de Santa Agnese, sede da Escola, e Centro Cultural da Caritas Romana para Emigrantes.

Participaram no acto inaugural quinze dos 29 professores deste ano lectivo e cerca de uma centena de alunos, estando igualmente presentes autoridades de Portugal e Angola. Não faltaram com a sua presença a directora do Centro e representante da Caritas Diocesana, Ir<sup>ã</sup> Gianna Campagnolo, e o animador das actividades formativas extracurriculares, P. Mário Maffioletti.

Constavam os seguintes cinco pontos na ordem dos trabalhos da Assembleia, que além de solene, foi também a primeira reunião de trabalho do novo ano lectivo:

1. apresentação da Direcção da Escola;
2. organização da Escola no novo ano lectivo;
3. organização financeira;
4. conselhos úteis sobre o funcionamento dos serviços;
5. actividades culturais, recreativas e formativas;

No final foi comunicado o resultado do sorteio da viagem oferecida pela TAP-Air Portugal ao melhor aluno da Escola no passado ano lectivo.

"Em nome da Direcção da EPER e como Directora Pedagógica, saúdo todos os participantes nesta Assembleia, que marca o início do ano lectivo de 1992-93", disse a actual primeira responsável pela Escola, Prof<sup>ã</sup> Isabel Minervini.

A Directora saudou em primeiro lugar aqueles que são "razão de ser da nossa iniciativa escolar" -- os alunos --, aos quais recordou que "nada se consegue sem empenho e sem coragem", e desejou os melhores sucessos e a realização dos objectivos que os animam. Saudou depois os professores, agradecendo-lhes a dedicação que iriam prestar aos compromissos assumidos. Dirigiu por fim uma saudação especial aos amigos que quiseram estar presentes neste momento significativo da vida da Escola.

Isabel Minervini fez uma referência especial ao Sr. Conse-

lheiro da Embaixada Portuguesa, que, «com a sua presença, amizade e solidariedade para com o nosso trabalho, nos tem dado tanta coragem»; à Irmã Gianna, "anfitriã sempre atenta e disponível, a quem a Escola tem dado tanto trabalho e preocupações..."; aos amigos italianos, muitos deles ex-alunos dos cursos de portugueses, e, finalmente, aos pais das crianças alunas da Escola, funcionários da Embaixada de Angola.

### DIRECÇÃO DA ESCOLA: APRESENTAÇÃO

Foram seguidamente apresentados os membros da Direcção da EPER, todos professores de diferentes matérias, além de responsáveis pela organização pedagógica, administrativa e financeira, a saber:

- Prof<sup>ª</sup> Isabel Correia Miner-  
vini, directora pedagógica  
e responsável por toda a  
organização pedagógica da  
EPER, com responsabilidade  
imediate relativamente ao  
curso Complementar e 12<sup>º</sup>  
ano.
- Prof<sup>ª</sup> Maria Manuela Borges,  
vice-directora, responsável  
pela organização e coordena-  
ção do 3<sup>º</sup> ciclo por uni-  
dades capitalizáveis (lec-  
cionado pela primeira vez);
- Prof.<sup>a</sup> Maria Cândida Alves  
Costa, responsável pela or-  
ganização dos cursos extra-  
curriculares e secretária  
da Direcção;
- Prof. Giorgio Olivieri,  
responsável pela "pasta das  
finanças" e coordenador do  
2<sup>º</sup> Ciclo do Ensino Básico  
nocturno;
- Prof.<sup>o</sup> Ugo Carlo Olivieri,  
responsável pela Secção de  
Informática.
- Prof. Mateus Pina, vogal,  
actualmente em Cabo Verde  
por motivos pessoais.
- O P. Mário pode-se também  
informalmente considerar  
membro da Direcção da Esco-  
la, sendo responsável pela  
coordenação das activida-  
des extra-curriculares,  
recreativas e formativas.

Finalmente foi a vez de cada um dos professores presentes dizerem de si mesmos duas palavras de apresentação perante a assembleia (apenas "duas", por imperativo de modéstia e/ou timidez?!)..

#### ORGANIZAÇÃO DA EPER INSTALAÇÕES

Neste ano lectivo haverá algu-  
mas inovações: a Escola foi  
advertida no final do ano an-  
terior que a Comunidade das

Irmãs iria ter necessidade de 3 das salas actualmente uti-  
lizadas no segundo andar: em  
substituição dessas salas, a  
escola passará a usar três  
outras no primeiro andar e no  
rés-do-chão.

#### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este ano funcionam na EPER os  
seguintes sete cursos:

1<sup>º</sup> e 2<sup>º</sup> Ciclos do ensino Básico, todas as manhãs, de 2<sup>a</sup> a  
6<sup>a</sup>-feira e 4<sup>a</sup> de tarde, tendo  
como coordenadora pedagógica  
as professoras Suzete Pereira  
e Isabel Minervini.

1<sup>º</sup> Ciclo do ensino Recorrente  
para adultos, ou Alfabetiza-  
ção, coordenado pela prof.<sup>a</sup>  
Suzete Pereira;

2<sup>º</sup> Ciclo do Ensino Básico Noc-  
turno, cujo coordenador será o  
prof. Giorgio Olivieri;

Curso Geral Nocturno Inten-  
sivo, e o  
3<sup>º</sup> Ciclo do Ensino Básico por  
unidades capitalizáveis, com  
coordenação a cargo da prof.<sup>a</sup>  
Manuela Borges;

Curso Complementar nocturno  
intensivo e  
12<sup>º</sup> Ano de Escolaridade, coor-  
denados pela prof.<sup>o</sup> Isabel Mi-  
nervini.

Nesta primeira assembleia ma-  
gna os alunos foram ainda elu-  
cidados sobre os horários pró-  
prios dos diferentes cursos,  
os quais terão também sistemas  
de avaliação diferenciados e  
apresentarão a todos problemas  
específicos: daí o apelo a  
que, "de forma responsável, os  
professores organizem e coor-  
denem os respectivos sectores  
de actividade, de modo que a

cada momento possam referir à Direcção da Escola as necessidades mais imediatas".

#### CURSOS EXTRACURRICULARES

A prof.<sup>a</sup> Cândida Alves teve a seguir oportunidade de apresentar os cursos intensivos de português e Inglês, que decorreram de 22 de Setembro a 8 de Outubro para os alunos normais da Escola; e o prof. Fernando de Pinho foi convidado a apresentar os Cursos de Língua e cultura portuguesa para italianos (e estrangeiros), de que se encarregará também no presente ano lectivo.

#### 3º CICLO POR UNIDADES CAPITALIZÁVEIS, PELA PRIMEIRA VEZ NA ESCOLA

Esta nova organização do antigo Curso Geral ainda em vigor na Escola, depois de experimentada e avaliada positivamente em muitas Escolas portuguesas, passou a estar generalizada para o ensino de adultos em todas as escolas. Os professores da EPER tiveram uma primeira oportunidade de se prepararem sobre a nova "filosofia e acção" didáctica que caracteriza o novo sistema, e terão mais uma ocasião de se formarem devidamente, participando na 2ª Acção de Formação, que decorrerá na EPER na última semana de Outubro (ver notícia separada). De salientar a prontidão com a qual a Direcção-Geral de Extensão Educativa respondeu ao pedido a fim de que se realizasse a iniciativa.

#### 1º CICLO DO ENSINO RECORRENTE

Também este nível de ensino sofreu uma profunda reestruturação, e igualmente os respectivos professores já tiveram e irão ter de novo oportunidade de se prepararem adequadamente, graças às Acções de Sensibilização de Abril e Outubro de 1992. A prof.<sup>a</sup> Suzete Pereira, responsável pela coordenação deste nível, apresentou brevemente à assembleia as suas características.

#### ORGANIZAÇÃO "FINANCEIRA" E ADMINISTRATIVA

"Trata-se -- afirmou a Directora --, de um sector delicado que exige muito rigor e... poupança no imediato, em que, como todos podem imaginar, a estrutura pedagógica e administrativa da EPER é cada vez mais exigente para garantir uma qualidade cada vez maior dos serviços que oferecemos aos nossos alunos, mantendo-se as entradas quase exclusivamente as mesmas. A característica de trabalho voluntário ou semivoluntário - acrescentou - dificilmente se coaduna com a eficiência pedagógica e o rigor profissional: no entanto, todos damos o nosso melhor esforço para continuar a nossa missão". O responsável por este "sector delicado", prof. Giorgio Olivieri, fez uma breve apresentação da situação financeira da Escola, informando que o precedente ano lectivo terminou praticamente em equilíbrio. Adiantou que o orçamento de 1992/93 prevê despesas no montante de uns 60 milhões, que deveriam ser suficientemente cobertas por um valor idêntico de entradas, garantidas quer pelas propinas a

pagar pelos alunos quer por contributos do Ministério da Educação já prometidos.

**CONSELHOS ÚTEIS,  
ACTIVIDADES EXTRA-  
CURRICULARES,  
BOLETIM INFORMATIVO**

A última parte da assembleia teve a intervenção sucessiva dos professores Manuela Borges, P. Mário Maffioletti e Fernando de Pinho.

A primeira deu alguns conselhos e/ou avisos relativos ao funcionamento prático do serviço de "bar", organizado este ano pela primeira vez separadamente nas diferentes salas para e pelos vários cursos.

O P. Mário convidou alunos e professores a participarem activamente nas actividades "tradicionais", "as únicas -- comentou -- em que não houve alterações substanciais", e referiu as principais: missa dominical, encontros diversos, festas tradicionais.

O prof. Fernando Pinho falou do primeiro número do Boletim da Escola deste ano, então já publicado e distribuído, explicando a sua importância como meio de comunicação interna e externa, e como veículo de expressão das diferentes culturas de que os alunos da escola são portadores: a Escola é de facto um lugar de "Encontro de diversas Culturas" em e o Boletim pode tornar-se um dos meios para a sua expressão.

Além disso, constitui também um meio para solicitar directamente aos seus leitores ajuda económica para as actividades da Escola.

A concluir, a Directora informou a Assembleia que o prémio do sorteio para uma viagem

Roma-Lisboa-Roma, oferecido pela TAP-Air Portugal ao "melhor aluno do ano", coube em 1992 a Maria Auxiliadora dos Santos Cruz, do 3º Ciclo por unidades capitalizáveis.

Após um agradecimento a todos pela participação no acto inaugural, seguiu-se na Capela do Instituto uma solene celebração eucarística, iniciada com o canto do *Veni Creator*, para invocar a assistência do Espírito Santo para as actividades do novo ano lectivo.

## Actuação Escrita

Pode-se escrever

Pode-se escrever sem ortografia

Pode-se escrever sem sintaxe

Pode-se escrever sem português

Pode-se escrever numa língua sem saber essa língua

Pode-se escrever sem saber escrever

Pode-se pegar na caneta sem haver escrita

Pode-se pegar na escrita sem haver caneta

pode-se pegar na caneta sem haver caneta

Pode-se escrever sem caneta

Pode-se sem caneta escrever caneta

Pode-se sem escrever escrever plume

Pode-se escrever sem escrever

Pode-se escrever sem sabermos nada

Pode-se escrever nada sem sabermos

Pode-se escrever sabermos sem nada

Pode-se escrever nada

Pode-se escrever com nada

Pode-se escrever sem nada

Pode-se não escrever

PEDRO OOM

in "A intervenção Surrealista"

## 14 de Novembro: REUNIÃO-GERAL DE PROFESSORES

Realizou-se sábado, 14 de Novembro p.p., a primeira Assembleia-geral dos docentes da Escola depois da inauguração deste ano lectivo, que abordou as seguintes questões na ordem do dia:

1. Direcção: quadro docente e coordenação pedagógica
2. Instalações
3. Alunos
4. Organização e funcionamento
5. Diversos

### PRIMA ASSEMBLEA GENERALE DEGLI INSEGNANTI

Si è svolta il 14 novembre 1992 la prima assemblea generale degli Insegnanti della Scuola, durante la quale sono state affrontate varie questioni all'ordine del giorno.

Per quanto riguarda la Direzione della Scuola, insegnanti, coordinamento pedagogico: gli insegnanti hanno per la prima volta potuto "guardarsi in faccia", essendo il quadro docente notevolmente rinnovato, e conoscere più in dettaglio le caratteristiche dell'organizzazione e del funzionamento della Scuola. La preside ha richiamato l'attenzione sull'importanza di svolgere bene il lavoro di "valutazione continua" degli allievi, poichè l'autonomia pedagogica di cui la Scuola gode quest'anno per la prima volta esige che anche questo aspetto funzioni alla perfezione. Le procedure per svolgere bene questo compito ai diversi livelli di insegnamento saranno oggetto di apposite riunioni diversificate. Gli insegnanti dispongono di abbondanti sussidi e materiale didattico, in parte da riorganizzare e sistemare, e sono stati invitati a richiedere eventuali ulteriori sussidi per lo svolgimento delle lezioni. Lo stesso vale per il funzionamento della Segreteria, della Biblioteca, della sala-Insegnanti e del bar.

P. Mario Maffioletti continua ad assumersi l'importante compito dell'animazione delle attività extrascolastiche, cercando di contribuire a creare un ambiente, oltre che di studio, anche di incontro e di crescita umana integrale, di accoglienza e comprensione al di là delle differenze razziali... Quanto agli aspetti finanziari sembra che, in seguito al riconoscimento ufficiale, la Scuola possa contare quest'anno su un sussidio più consistente da parte del Ministero Potoghese, che, insieme ai contributi degli allievi e agli aiuti dei suoi benefattori, le permetterà di svolgere senza eccessivi affanni le attività previste. Anche, ma non solo a questo scopo, usufruendo di un viaggio offerto alla Direzione della Scuola da parte della Compagnia di bandiera portoghese TAP-Air Portugal, due elementi della Direzione si recherebbero per una settimana a Lisbona allo scopo di affrontare con le Autorità le questioni riguardanti il presente ed il futuro dell'EPER.

*Após a apresentação recíproca dos 29 professores (quase todos) presentes e das principais funções dos quadros*

*docente e directivo do novo ano lectivo, a Directora da Escola referiu-se às "novidades" relativas às instalações.*

Pelo espaço do Instituto de Santa Agnese que ocupa, a Escola não paga aluguer, mas nem por isso as pode considerar como próprias, no sentido de poder dispor delas a seu bel prazer: a EPER participa financeiramente nas despesas de aquecimento, energia eléctrica, água, limpeza e recolha do lixo -- o que comporta uma verba muito elevada do seu orçamento --, e toma parte na Reunião mensal de gestão do Centro: trata-se de um compromisso muito significativo, porque aí se define a política de gestão, se enfrentam os problemas que vão surgindo, e se tomam as respectivas decisões. Também o serviço de portaria, devido ao prolongamento do horário escolar e não podendo continuar a ser garantido graciosamente pelas Irmãs da Providência, constitui um problema em vias de solução, que comportará um ulterior encargo financeiro.

Quanto às estatísticas relativas aos Alunos da Escola (ponto 3), remeteu-se para o quadro analítico das inscrições, então distribuído, e que reproduzimos noutra parte deste Boletim.

Isabel Minervini e os membros do Conselho Directivo coordenadores dos cursos informaram seguidamente em pormenor sobre a organização dos diferentes níveis de ensino. Todos fizeram uma referência especial à importância da avaliação, aspecto fundamental em qualquer Escola eficiente e profissional, convidando todos os professores a efectuar a com especial cuidado, também porque o paralelismo pedagógico novamente reconhecido à Escola implica e impõe que este aspecto da vida escolar

funcione impecavelmente! A coordenadora do 3º ciclo por unidades capitalizáveis, Manuela Borges, informou a Assembleia de que alguns dos 32 alunos inscritos neste nível de ensino têm manifestado alguma resistência a aceitar o novo regime de ensino, devido à exigência de seriedade que ele pressupõe, impondo um acompanhamento constante da matéria, mas sobretudo pela dificuldade de poder garantir tal acompanhamento em todas as disciplinas: esses alunos constataam não terem condições para manterem em dia a matéria leccionada dia após dia...

A Directora informou que esta questão, tal como os problemas específicos de cada curso, serão analisados em reuniões separadas de professores, por nível de ensino. E recomendou por fim a importância de os professores preencherem com rigor seja o registo de ponto seja o sumário da matéria leccionada: trata-se de "obrigações burocráticas", mas que são necessárias para o bom funcionamento e indispensáveis para a documentação da Escola.

A responsável pela Escola forneceu a este ponto uma série de avisos de ordem prática, para o bom funcionamento da actividade escolar:

- está-se a fazer um levantamento de todo o material didáctico existente, na sua maior parte desconhecido ou não utilizado pelos professores, também porque não devidamente catalogado e arrumado, e convidou-os a requererem à Direcção todo o material considerado necessário para o melhor serviço de leccionação;

- a *Secretaria* está preparada para fornecer apoio aos testes, também para haver uma certa uniformidade, os quais devem porém ser entregues oito dias antes de serem aplicados. O mesmo se diga para os testes diagnósticos, de avaliação e de exame;
- a *Biblioteca*, especialmente bem dotada sobretudo nos campos literário e histórico, representa uma preciosa ajuda para as diferentes disciplinas; funcionará, como sempre, o serviço de empréstimo das obras nela conservadas;
- na *Sala dos Professores* cada um tem o seu espaço reservado no cacifo destinado a informações, recados, etc. Ali também se encontram, além dos jornais que chegam à Escola, os dicionários para venda e algumas obras fundamentais para consulta dos professores;
- finalmente, o serviço de bar está organizado separadamente para cada curso nas respectivas salas de aula, de modo a evitar confusão e intervalos demasiado longos entre as aulas.

A assembleia dedicou uma atenção especial às actividades extracurriculares, cuja coordenação está a cargo do P. Mário Maffioletti, o qual recordou quanto já dissera na inauguração do ano lectivo: sublinhou que as actividades organizadas são em geral de carácter socio-recreativo (festas), visando construir um clima de acolhimento recíproco e criar o melhor o relacionamento interpessoal, que evite situações conflituosas -- mormente numa altura em que em vários Países da Europa, incluindo a Itália, se verificam

preocupantes manifestações de intolerância, racismo, xenofobia, violência. O P. Mário convidou todos a participar nesta parte importante da vida da Escola e sugeriu que se realizassem alguns Encontros para todos, em que fossem abordados temas de actualidade de interesse para os Alunos. Quanto às actividades religiosas, existe já um grupo coral fiel ao encontro dominical da celebração eucarística -- na qual, porém, até agora, a participação deixa bastante a desejar...

A assembleia foi novamente informada sobre o papel e a importância que este Boletim reveste para a Escola, e sobre os Cursos de Português para Estrangeiros, que estão, como o Boletim, a cargo do Prof. Fernando de Pinho.

Quanto à organização financeira, o prof. Giorgio Olivieri apresentou o orçamento do novo ano, manifestando a esperança que o subsídio do Ministério preencha "o buraco" das despesas não cobertas pela verba representada pelas inscrições e propinas escolares: uns 20 milhões de liras.

Ao concluir a assembleia, a Directora da Escola informou que se deslocaria a Lisboa juntamente com a vice-responsável, Prof.<sup>a</sup> Manuela Borges, de 21 a 30 de Novembro, para uma semana de trabalho e contactos junto dos Departamentos governamentais com que a Escola se relaciona, a fim de lhe garantir o necessário apoio ao seu melhor funcionamento.

\*\*\* \*\*

## VIAGEM A LISBOA DE RESPONSÁVEIS PELA ESCOLA

### Visita à Escola de Responsáveis do Ministério da Educação

Na sequência de uma viagem a Lisboa realizada de 21 a 30 de Novembro pelas Prof. Isabel Minervini e Maria Manuela Borges em representação da Direcção da EPER para diversos contactos junto do Ministério da Educação, recebemos na nossa Escola, no passado dia 13 de Dezembro, a visita da Sr.<sup>a</sup> Directora-Geral do Ensino Básico e Secundário, Dr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Paixão, acompanhada pela Dr.<sup>a</sup> Irene Paredes, Chefe da Divisão do Ensino Particular, da mesma Direcção-Geral.

Depois de visitarem a Escola, acompanhadas pelos Membros da Direcção, a Sr.<sup>a</sup> Directora-Geral participou numa reunião com o Corpo docente, na qual esteve também presente, entre outros, a Ir. Gianna, Directora do Instituto "S. Agnese" em cujas instalações funciona a Escola.

A Directora da Escola, Prof.<sup>a</sup> Isabel Minervini, iniciou a reunião com a apresentação da Sr.<sup>a</sup> Directora-Geral, salientando o seu importante papel no processo que conduziu à legalização da EPER, conseguida em Março de 1991. Também agradeceu todo o apoio dado à Escola, nomeadamente na concessão de um subsídio de 4 mil contos destinado às despesas da EPER para o ano lectivo corrente.

Seguidamente os professores apresentaram-se individualmente e informaram sobre o trabalho que estavam a realizar neste ano lectivo. A Prof.<sup>a</sup> Rufina Fonseca, seguida por outros professores presentes, levantou a questão do reconhecimento do tempo de serviço prestado pelos professores na EPER antes do reconhecimento oficial da Escola. De facto, desde o início do processo de legalização que tinha sido posto pela Direcção da Escola este problema, ao qual a Directora-Geral sempre deu muita atenção. Consequentemente, depois de se inteirar da situação dos professores, aconselhou a Escola a enviar imediatamente um pedido para a Direcção-Geral, no sentido de resolver da melhor forma também esta justa reivindicação dos professores.

A Sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria de Lurdes Paixão salientou a importância do papel desempenhado pela Escola junto da Comunidade de expressão portuguesa, e reiterou que, por parte da Direcção-Geral, haveria sempre a melhor disponibilidade para resolver os seus problemas.

Seguiu-se um colóquio com os membros da Direcção da Escola sobre alguns aspectos técnicos da gestão dos vários níveis de ensino.

A visita concluiu-se cerca ds 19.30, com votos mútuos de um BOM TRABALHO para 1993.

#### VISITA DI RESPONSABILI DEL MINISTERO DELLA PUBBLICA ISTRUZIONE ALLA SCUOLA

*Lo scorso 13 dicembre, l'EPER ha avuto l'onore di ricevere la visita di due alti responsabili del Ministero della Pubblica Istruzione, i quali hanno potuto rendersi conto di persona dell'attività e dei problemi della Scuola, ed hanno promesso, oltre a quanto già fatto, di fare tutto il possibile per venire incontro alle difficoltà e risolvere i problemi tuttora esistenti.*

## ACÇÕES DE FORMAÇÃO NA ESCOLA

Nos dias 28, 29 e 30 de Outubro 92, realizaram-se na EPER duas Acções de Formação destinadas respectivamente aos professores do 1º Ciclo do Ensino Recorrente de Adultos e 3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis.

A Professora Manuela Almeida, da D.G.E.E. do 1º Ciclo do Ensino Recorrente, organizou várias Reuniões com a Coordenadora desse nível de Ensino, Professora Maria Suzete do Nascimento Alves Pereira, e com as professoras Leonor Nunes, Rufina Fonseca e Sandra Teixeira.

Na quinta feira, dia 29, organizou uma reunião com os alunos com o fim de observar o trabalho em situação de Aula.

As professoras Maria Manuela Prudêncio e Maria Adelaide Rodrigues iniciaram o seu trabalho com uma reunião com a Direcção da Escola para uma troca de impressões sobre a organização do curso (3º Ciclo por Unidades) a nível administrativo, horários e material didáctico de apoio. Posteriormente fizeram várias reuniões com a Coordenadora Pedagógica, Maria Manuela Borges Pierdomenico, e duas reuniões com os professores envolvidos este ano lectivo na leccionação das várias disciplinas do 3º Ciclo. Outros professores quiseram também assistir para conhecerem a organização do Curso. Estiveram igualmente presentes algumas professoras italianas, nossas convidadas, que estão a trabalhar em conjunto com dez escolas portuguesas num projecto europeu de integração curricular, denominado "ARION".

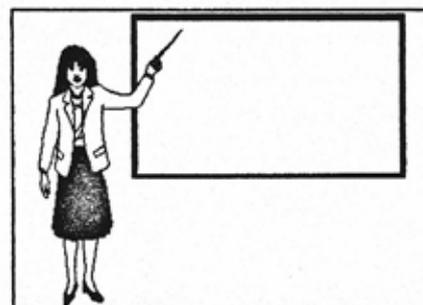
Na 5ª Feira, dia 29.10, organizou-se uma Reunião com os alunos do 3º Ciclo e o colóquio que se estabeleceu foi muito útil dados os esclarecimentos fornecidos pelas colegas formadoras às perguntas pertinentes dos Alunos.

Foram pedidos à D.G.E.E. certificados de frequência do curso para todos os professores envolvidos nestas duas Acções de Formação.

**P.S.** Os professores formadores eram muito simpáticos e o clima de afabilidade que se criou foi muito interessante e útil para a realização do trabalho. Na 6ª Feira para nos despedirmos... Pizza no "Consolato Sardo".

\*\*\*\*\*

Unidades Capitalizáveis  
— uma experiência com futuro



A Educação Permanente  
— ou aprender até morrer

## HOMENAGEM À PROF.ª STEGAGNO PICCHIO

No dia 18 de Dez, pelas 18.00 horas, os Alunos do Curso Complementar, do 12º Ano e alguns do Curso Geral da EPER participaram numa Conferência proferida na Embaixada do Brasil por ocasião da apresentação do livro "*Profilo della Letteratura Brasiliana*", da Prof.ª Luciana Stegagno Picchio, editado pela Casa "Editori Riuniti".

A sessão iniciou-se com uma breve intervenção do Sr. Embaixador do Brasil, Orlando Soares Carbonar, a que se seguiu a apresentação do livro pelos ex-alunos da Prof.ª Stegagno Picchio, Andrea Ciachi, Alessandra Mauro, Silvano Peloso e Hugo Serani.

A sessão foi propícia para homenagear a senhora Prof.ª Luciana Stegagno Picchio, pelo seu trabalho de investigação e de divulgação da literatura brasileira, e pela sua capacidade de entender, de forma única, as especificidades, contrastes e cultura próprios de cada escritor, tornando-se, como foi referido, o seu "Profilo" um livro de consulta obrigatória para todos os que quiserem conhecer a literatura brasileira.

No final, a Directora da Escola Portuguesa, Dr.ª Isabel Minervini, proferiu algumas palavras, reiterando que a Escola Portuguesa não podia deixar de estar presente para homenagear quem dedicou uma vida ao trabalho de divulgar a língua e a cultura portuguesas e a sua projecção em todos os continentes. A EPER ofereceu à Prof.ª Stegagno Picchio um ramo de orquídeas, acompanhado por um cartão com as assinaturas dos professores e alunos presentes, que se levantaram para aplaudir.

Na sessão esteve também presente o Sr. Embaixador de Portugal, Dr. Luís Gaspar da Silva.

*"Grazie per la festa che avete voluto dedicarmi.*

*Mi sono sentita veramente in famiglia fra amici che parlavano tutti la stessa lingua, anche se in modi diversi.*

*A questa lingua e a queste culture, di quá e di lá dell'Atlantico, in Europa, in Africa e in Brasile, io ho davvero dedicato parte della mia vita e mi fa piacere essere ricordata per questo".*

*(Lettera di ringraziamento della Professoressa indirizzata alla Scuola).*

## PROFESSORES DA EPER NO ANO LECTIVO 1992/93

### ABREVIACÕES USADAS

EBD.	= Ensino Básico Diurno
ERA.	= Ensino Recorrente de Adultos
EBA.	= Ensino Básico de Adultos
EBN.	= Ensino Básico Nocturno
UC.	= Unidades Capitalizáveis
C.geral	= Curso Geral Nocturno Intensivo
C.compl.	= Curso Complementar Nocturno Intensivo
12º Ano	= 12º Ano de Escolaridade.

ALESSANDRA PATERNÓ C. DI BICOCCA, italiana. Professora de Inglês no 2º ciclo EBD, no Curso geral e no 3º ciclo UC.

ANTÓNIO GALEONE, italiano, professor de Italiano no 12º Ano

DULCELINA N. DA CONCEIÇÃO, brasileira, professora de Ciências Sociais/História e de Ciências da Natureza no 2º ciclo EBD.

ESTER SAVOIA, italiana, professora de italiano no C.compl.

FERNANDO BERNARDO DE PINHO, português também com cidadania italiana, professor de português para estrangeiros.

FREDERICA ILDA MEHMEI D'ESPINEY, portuguesa, professora de Ciências do Ambiente no 3º ciclo UC.

GIANMARIO MAFIOLETTI, italiano, padre scalabriniano, responsável pelas Actividades extracurriculares.

GIORGIO OLIVIERI, português também com cidadania italiana, Coordenador do 2º ciclo EBN e professor de Formação Complementar no mesmo ciclo; professor de Matemática no C.geral e no 3º ciclo UC.

HENRIQUE DE ALMEIDA CHAVES, português, leitor de Português na Universidade "La Sapienza" de Roma, professor de Português no C.compl.

ISABEL DE CARVALHO CORREIA MINERVINI, portuguesa também com cidadania italiana, Presidente do Conselho Pedagógico, Directora da Escola. Coordenadora do 2º Ciclo do EBD, do C.compl. e do 12º Ano. Professora de História, em que é licenciada, no Curso compl. e no 12º Ano.

JOÃO MARIA MENDES, português, professor de História no C.geral.

JOSÉ APARECIDO, padre diocesano brasileiro, colaborador nas actividades extracurriculares.

LEONOR DIAS NUNES, portuguesa, Professora no 1º Ciclo EBD e no 1º ciclo ERA.

LUIÍS MANUEL PEREIRA DA SILVA, português, professor de Filosofia no C.compl. e no 12º Ano.

MANUEL OLIVEIRA CARREIRA, português, professor de Educação Física, de Educação Musical e de Moral e Religião no 2º ciclo EBD; e de O Homem e o Ambiente no 2º ciclo EBN.

MARIA CÂNDIDA A. C. VALDENASSI, portuguesa também com cidadania italiana. Professora de português no 2º ciclo do EBD e no 2º ciclo do EBN, e de inglês no C.compl.

MARIA CARLOTA PROENÇA DE ALMEIDA, portuguesa, arquitecto, professora de Educação Visual/ /Trabalhos Manuais no 2º ciclo EBD.

MARIA MANUELA OLIVEIRA T. BORGES P., portuguesa também com cidadania italiana, Vice-directora da Escola; Coordenadora do C.geral e professora de Física no mesmo Curso; Coordenadora do 3º ciclo UC e professora de Ciências do Ambiente no mesmo Ciclo.

MARIA ODETE MARTINS, portuguesa, professora de Francês no C.compl.

MARIA PAULA R.O.M.F. CARDOSO, portuguesa, professora de Matemática no 3º ciclo UC.

MARIA SUZETE N.V.P.A.PEREIRA, portuguesa, Coordenadora do 1º ciclo EBD e do 1º Ciclo do ERA. Professora do 1º ciclo do EBD.

NUNO BRÁS DA SILVA MARTINS, português, professor de português no 3º ciclo UC.

RENÉ LOPES FERREIRA, caboverdiano, professor de Francês no 3º ciclo UC.

RUFINA MARQUES DA FONSECA, portuguesa, professora no 1º ciclo ERA.

SANDRA BRÍGIDA F. A. TEIXEIRA, portuguesa, professora no 1º ciclo ERA.

SÉRGIO DIZ NUNES, português, professor de Introdução à Política no C. compl.

UGO CARLO OLIVIERI, português também com cidadania italiana, professor de Matemática no 2º ciclo EBD e no 2º ciclo do EBN, e de Actividades Económicas no 3º ciclo UC.

WELINGTON A.C. DE OLIVEIRA, brasileiro, professor de Ciências Sociais no 3º ciclo UC.

\*\*\* \*\*

### DELEGADOS DE TURMA

No final do mês de Outubro foram eleitos nas respectivas turmas os delegados dos diversos níveis de ensino. Os delegados eleitos foram os seguintes:

2º Ciclo do ensino Básico Nocturno:	Eneida Andrade
Curso Geral Nocturno Intensivo:	Luísa S. Lopes
3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis:	Maria Auxiliadora
Curso Complementar Nocturno:	Nicolau Almeida
12º Ano de Escolaridade:	Olinda P. Rodrigues

HORÁRIOS DA SECRETARIA E DOS CURSOS

A Secretaria da Escola funciona todos os dias da semana, das 9 às 13 horas. De tarde: às terças e quintas das 15.30 às 19.00, às quartas das 17 às 18.30; e aos domingos das 15.30 às 17.00 horas.

A leccionação do 1º Ciclo do ensino básico diurno funciona de segunda a sexta-feira, DAS 9 ÀS 13 HORAS;

A do 2º Ciclo do mesmo ensino funciona nos mesmos horários do 1º Ciclo, acrescentando-se, às quartas-feiras, 3 horas de tarde.

As aulas do 2º Ciclo do ensino recorrente de Adultos são às quintas e domingos toda a tarde: das 15 às 19.30 (domingo terminam meia hora mais cedo);

A leccionação do 2º Ciclo do ensino básico nocturno, do Curso geral nocturno intensivo e do 3º Ciclo por unidades capitalizáveis funciona às terças, quintas e domingos de tarde, das 15.30 às 20.30. Os alunos do 3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis são os que até mais tarde permanecem na Escola, tendo aulas até às 21.00 horas!

Quanto à leccionação do Curso complementar nocturno intensivo há uma grande novidade: funciona às terças, quartas, sextas e domingos, havendo um dia a mais, relativamente a todos os anos passados. Finalmente, o 12º Ano tem aulas às terças, quartas e domingos.

Aos domingos, a actividade lectiva termina às 19.00 horas para todos os níveis de ensino, seguindo-se, facultativas, actividades de formação complementar.

### Corsi di lingua portoghese

*La Scuola Portoghese di Roma organizza ogni anno dei corsi di lingua portoghese, per principianti e di perfezionamento, che durano in genere dalla metà di ottobre alla fine di maggio.*

*Tali corsi vengono impostati in tre fasi o livelli successivi:*

- *il primo corrisponde al primo trimestre: struttura e questioni fondamentali della lingua: fase di iniziazione e comprensione;*
- *il secondo (gennaio a Pasqua) ha per fine il consolidamento e lo sviluppo del livello fondamentale: fase dell'espressione;*
- *il terzo, (Pasqua a giugno) riprende il livello anteriore, portandolo a compimento con lo sviluppo della parte idiomatica della lingua.*

*L'esito di tale metodologia dipende dall'impegno dei partecipanti, ma è risultato finora più che soddisfacente. Ai partecipanti viene fornito per tutto il corso un Manuale (150 pagine) con tutta la Grammatica portoghese, corredata di esercizi; inoltre, durante le lezioni si fa ricorso all'uso di esercizi orali (disponibili anche registrati su cassette con trascrizione), oltre ad altro materiale didattico ad hoc, collegato a temi di attualità.*

*Le lezioni si svolgono due volte alla settimana, ed hanno la durata di due ore e mezzo.*

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE AS INSCRIÇÕES - Número de alunos

NACIONALIDADES → NÍVEL DE ENSINO ↓	Portu- gueses	Cabover- dianos	Ango- lanos	Res- tantes *	TOTAL
1º E 2º NÍVEIS ENS. BÁS. DIURNO	--	--	13	--	13
1º CICLO ENSINO RECORRENTE	3	24	--	2	29
2º CICLO ENSINO BÁS. NOCTURNO	2	11	--	--	13
3º CICLO ENSINO BÁS. UNID. CAPITALIZÁVEIS	6	22	1	3	32
CURSO GERAL NOCTURNO INTENSIVO	2	8	4	1	15
CURSO COMPLEMENTAR NOCTURNO INTENSIVO	13	9	5	2	29
12º ANO ESCOLARIDADE	6	2	4	1	13
<b>TOTAIS</b>	<b>32</b>	<b>76</b>	<b>27</b>	<b>9</b>	<b>144</b>
<b>PERCENTAGENS</b>	<b>23%</b>	<b>52%</b>	<b>18%</b>	<b>7%</b>	<b>100%</b>

CURSOS EXTRACURRICU- LARES DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS	<b>Horário:</b>	<b>Alunos da:</b>	<b>TOTAL:</b>
	terças e sextas,	Itália: 9	10 ALUNOS
	das 18.00 às 20.30 horas	França: 1	

\* 3 brasileiros; 6 moçambicanos

TOTAL DE ALUNOS INSCRITOS E A FREQUENTAR: 154

\*\*\* \*\*

CALENDÁRIO DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES ESCOLARES E EXTRACURRICULARES

1992: 11.10:	Início Ano lectivo para todos.
27-30.10:	Curso de formação/actualização para professores.
15.11:	Festa do MAGUSTO ( <i>Castagnata</i> ).
20.12:	Festa do NATAL: sessão cultural.
23.12:	Início das férias do Natal.
1993: 07.01:	Início 2º trimestre do ano lectivo.
21.02:	Festa do Carnaval.
07.03:	Comemoração do Dia da Mulher
05-13.04:	Férias da Páscoa.
14.04:	Início do 3º trimestre do ano lectivo.
25.04:	Passeio Anual.
27.06:	Fim do ano lectivo.
MÊS DE JULHO:	Exames.

## UMA DÍVIDA QUE SABE BEM!

*Testemunho do Prof. José Anastácio de Gouveia Alves,  
sacerdote diocesano, professor de português na EPER em 1991/92*

Nasci em família de "forretas", habituada a contar o tempo e, sobretudo, o dinheiro. Porque era mesmo muito pouco!

Talvez por isso a minha presença na EPER se reduziu quase somente àqueles dois sagrados dias por semana! Não por causa do dinheiro. evidentemente, mas do tempo...

Mas, assim o penso, nada do que fazemos na vida se pode pôr entre parêntesis, como se não fosse connosco! Para pôr na "conta" (da vida) de quem!? O que fazemos pertence-nos, em primeiro lugar, a nós: molda-nos, modifica-nos, ajuda-nos a ser aquilo que realmente somos.

Filosofia isto!? Talvez não o seja! É que eu seria diferente, seria "outro", se não tivesse conhecido (na medida do possível) a Laurinda e o Franklim, a Gisela e o Alessandro, a Fernanda e a Rosalina, a Madalena e o Israel. E todos os outros.

Para quê mentir, dizendo que eles passaram na minha vida sem deixar rasto? Então, as suas composições escritas não falavam do que eles e elas eram (e são), bem por dentro? Não conta nada descobrir, de repente, que a mim e aos cabo-verdeanos nos une a paixão do mar e das ilhas? Não deixa marcas no nosso coração ficarmos a conhecer alguma coisa das vidas (das dores e das esperanças, dos temores e dos sonhos) da Adélia e da Doroteia, do Amílcar e da Élia, da Ema e da Luísa -- e de todos os outros?!

Não há momentos da vida que se possam pôr entre parêntesis ou fingir que não existem.

Obrigado à Escola Portuguesa pelo muito que aí aprendi: com os alunos, com os colegas (será das poucas escolas em que o que conta são realmente as pessoas e não as instituições...) e com todos os outros! Tenho para convosco uma dívida que ficarei a saborear toda a vida.



*Não descansámos enquanto os professores que no ano passado acabaram a própria colaboração na EPER não entregaram o seu "depoimento" para constar nas páginas deste Boletim: "para memória e ensino..." Não fez excepção o P. Anastácio, madeirense, que foi sendo "perseguido" durante as férias por tão insistentes solicitações para que "cumprisse a promessa" que fizera de escrever algumas palavras, que este testemunho, enviado em 2 de Setembro p.p., veio acompanhado por estas palavras textuais: "Já tenho um bela colecção de recados a propósito do tão badalado texto! Se fossem notas de mil (escudos) estava rico... Estava (e estou) mesmo convencido que o boletim só sairia em Outubro. Nos últimos momentos em Roma não tive condições de escrever. Mas aqui vai, com atraso, mas com boa vontade". Pedimos desculpa ao autor pela "perseguição", mas -- os leitores concordarão -- valeu bem a pena! Resta-nos formular os melhores votos por uma profícua acção pastoral do P. Anastácio.*

## Il mio ritorno alla vita...

Prof.ssa Ester Savoia

Era di maggio quando a casa mia squillò il telefono. La voce di mia sorella, alterata dall'emozione, mi urlò, come per liberarsene, che mia madre era affetta da un male incurabile. Ebbi la sensazione di sprofondare nel vuoto, perchè mia madre era anche la terra su cui poggiavo i piedi. Era tutto. Ora è morta.

Sono rimasta due anni lontana dalla scuola. Il mio ritorno all'insegnamento, in qualche modo, è il mio ritorno alla vita. Voglio ripartire da quel maggio 1990, quando quello squillo aveva fermato la mia esistenza. Voglio iniziare un nuovo cammino e mi prefiggo di raggiungere un traguardo più lusinghiero di quello conseguito con la classe precedente, anche perchè quest'anno ho una maggiore disponibilità di orario che mi consente di dialogare più a lungo con gli studenti, e di svolgere la lezione con maggiore calma ed approfondimento. Questo sarà favorito anche dal libro di testo adottato quest'anno, che è frutto dell'esperienza maturata nella classe precedente, che mi ha indotto a selezionare gli argomenti da trattare, a scegliere quelli più appropriati alle esigenze peculiari della classe e ad organizzarli in una dispensa che è diventata il nostro libro di testo.

Sebbene senta ancora viva la nostalgia della classe precedente, tuttavia sono già "innamorata" della nuova. Sì, perchè il mio è un vero innamoramento. Il tutto sotto lo sguardo amorevole di mia madre che dal cielo sento che vigila su di me e sulla mia classe.

\*\*\* \*\*

*Neste testemunho pessoal, a Prof.ª Ester Savoia recorda com serenidade a experiência dolorosa por que passou em 1990, a morte de sua mãe, e manifesta a vontade de «retornar à vida», também através do ensino na Escola Portuguesa, onde fora professora de taliano no ano anterior. De salientar que o livro adoptado é o resultado de um meticoloso e válido trabalho, constando essencialmente de uma ampla seleção de material didáctico, feita pela Professora, que integra uma gramática simplificada da língua italiana por ela mesma elaborada e enriquecida com exemplos.*



**CORRESPONDÊNCIA: Postal do Prof. Rui Lourenço**  
**«Uma nova terra e uma nova missão a desempenhar»**

Nisa 15.10.92

Saúdo na pessoa ilustre da Directora, Isabel Minervini, toda a comunidade da EPER, Professores, alunos e empregados, esperando que o trabalho, por estes dias iniciado, seja cheio de bons resultados e aproveitamento para todas as partes.

Este ano estou longe. Tenho uma nova terra e uma nova missão a desempenhar. Também estou a começar, nesta altura do ano. Estão-me confiadas (a mim e a outro sacerdote) oito paróquias com 10 comunidades cristãs que devemos servir e fazer crescer, anunciando sem descanso que um mundo melhor poderá nascer se formos capazes de ver no outro um irmão e de o amar tanto ou mais que a nós próprios. Esta é a mensagem do Evangelho que tento viver e ensinar por estas paragens (e assim continuo a ser, um pouco, professor desta nova História que queremos construir). A minha morada é simples, há correio todos os dias e a porta de casa está habitualmente aberta!

IMPRESSO EM PORTUGAL - MIFB LISBOA

REPRODUÇÃO PROIBIDA

*Um abraço da amizade (e de saudade) do*  
*Rui Lourenço*

**ENDEREÇO:**

P. Rui Lourenço, Casa Paroquial, Praça da República, 6050 NISA/PORTUGAL

**COMO AJUDAR A ESCOLA E POIAR AS SUAS ACTIVIDADES**

ENVIANDO AJUDAS em dinheiro directamente à Escola, ou depositando-os na conta corrente Nº 8292/1 que a Escola tem no Banco "CREDITO ARTIGIANO" - V.San Pio X, 6-10 - 00193 ROMA, sob o nome de "Scuola Portoghese di Roma" Telefone do CREDITO ARTIGIANO: 06-68.30.82.61

INSCREVENDO-SE como Sócio da AEPER  
 Associação dos Cooperadores e Amigos da Escola Portuguesa de Roma  
 Quota mínima de adesão: 50.000 liras/ano

Agradecemos que indique:  
 NOME, MORADA, TELEFONE, IDADE, PROFISSÃO,  
 MODALIDADE DE PAGAMENTO, NACIONALIDADE

Serão igualmente bem aceites quaisquer:  
 SUGESTÕES E CRÍTICAS CONSTRUTIVAS PARA A ESCOLA E ESTE BOLETIM

Enviar todos estes dados para:  
 ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA - V.Innocenzo IV, 18 - 00167 ROMA  
 Telefone da Escola: 06-30.70.620

## È TEMPO DI NATALE, È TEMPO DI SPERANZA

di P. Mario Maffioletti, Animatore attività extra curricolari

In una recente riunione generale dei professori, ripresentando le motivazioni che stanno alla base delle attività extracurricolari, ho sottolineato che si tratta di iniziative sociali, culturali e ricreative, finalizzate a creare un clima di accoglienza, di familiarità, in modo da vedere la scuola non solo come luogo dove usufruire di servizi, ma anche come luogo di incontro e di esperienza. Ho la sensazione che l'atteggiamento di tale impostazione sia sostanzialmente positivo. E sebbene non sia sempre possibile un coinvolgimento generalizzato, la disponibilità è buona.

Alla festa del **MAGUSTO** (castagnata) bisogna dire che c'è stata vita, animazione. Ci si è dati una mano a preparare qualcosa per il bar, ben sapendo che gli eventuali e sempre risicati utili, alla fine vanno a vantaggio comune, essendo reinvestiti in altre attività della Scuola. L'unico problema delle feste danzanti è che non si riesce quasi mai ad accontentare tutti: c'è chi vuole musica portoghese, chi la vuole capoverdiana, chi angolana, chi moderna, chi tradizionale!

La festa del **NATALE** era stata prevista più tranquilla: niente musica da ballo, niente chiasso. Con un po' di accademia, fatta con i nostri mezzi, magari non eccelsi, ma spesso carichi di simpatia.. E così è stato, con le scolaresche di francese, di italiano, i bambini, il gruppo del coro.

Che dire poi delle **CELEBRAZIONI RELIGIOSE**? Bisogna ammettere che l'impressione è senz'altro positiva e confortante, sia in occasione del Magusto che a Natale. Come sempre e in tutte le cose c'è un margine di miglioramento, sia per la preparazione spirituale che per la partecipazione vera e propria: ed io spero, vivamente, che questo margine venga gradualmente colmato.

Quando nella festa ci si mette un po' di spirito, e di spirito cristiano, anche se la baldoria finisce, la festa comincia. Perché si è dato e ricevuto qualcosa che non passa e che si tenterà di donare.

Mentre scrivo, sento diffondersi nell'aria le melodie del Natale, che se non ci fossero non sembrerebbe nemmeno Natale. In quest'atmosfera carica di memoria e di sentimento, il mio pensiero corre a ciascuno di voi, per rivolgere a tutti -- anche se lo leggerete in ritardo -- un caldo augurio di **BUON NATALE E FELICE ANNO NUOVO**. Questi auguri arriveranno un po' datati, ma statene certi, nelle intenzioni del cuore sono partiti in tempo, accompagnati dalla mia preghiera al Bambino Gesù perché ci insegni, a noi immersi in mille preoccupazioni ed impegni, a valutare con saggezza le cose della terra, nella continua ricerca dei beni del cielo.

## CABO VERDE: LETRA PARA O NOVO HINO NACIONAL

Foi escolhida a letra para o novo Hino Nacional Caboverdiano.  
Autor: Amílcar Spencer Lopes

Título: "PAZ E LABOR"

*Vem irmão, traz o teu querer.  
Paladinos da mesma causa,  
unidos na mesma vontade,  
celebremos a liberdade.*

*Olvida o ferro que te travou o gesto,  
lamenta quem te amordaçou o verbo.  
Vem depressa, vem lesto:  
há outras lavras, outros zéfiros.*

*Com dignidade, promove a paz.  
Com destemor, desbrava e faz.  
O mundo quedou a teus pés,  
a alvorada aguarda em tuas mãos".*

Júri: Lúcio Matias de Sousa; Pedro Gregório Lopes; Eutrópio Lima da Cruz; João Henrique Oliveira Barros; José Constantino Bento; João Quirino Spencer; Leão Lopes.

Consulado: Via Sannio, 61 - 00183 ROMA. Tel. 700.3458.



### REPÚBLICA DE CABO VERDE

Língua nacional: Crioulo. Língua oficial: Português  
Arquipélago atlântico, a 455 km da costa do Senegal (Dakar)  
Formada por dez Ilhas - Barlavento a Norte; Sotavento ao Sul  
Superfície: 4.033 km<sup>2</sup> - População: 800.000 habitantes (metade fora do País)

**CORRESPONDERAM AO APELO DE AJUDA MATERIAL PARA A ESCOLA,  
LANÇADO NO PRECEDENTE Nº DESTE BOLETIM:**

- **PROVÍNCIA PORTUGUESA DOS JESUÍTAS:** um cheque de 50 contos (traduzido, após mil peripécias e chatices burocráticas a nível interbancário, em 466.000 liras), acompanhado por estas palavras do Superior Provincial, P. Manuel Morujão, um dos primeiros directores e pioneiro da Escola: *"faço seguir uma pequena ajuda para a Escola. Parabéns pelas «vitórias» que tendes conseguido para servir quem tanto precisa. Com gosto leio as vossas notícias. Augurissimi"*.
- O Conselho Pontifício «COR UNUM», ao qual também havia sido solicitado apoio, enviou à Presidente do Conselho Pedagógico, Isabel Minervini, uma longa carta, em que manifesta *"apprezzamento per il lavoro che la Scuola svolge a beneficio degli immigrati africani, curandone la crescita umana, morale e civile per favorirne il futuro inserimento nella vita sociale dei Paesi di provenienza"*, e informa que *"purtroppo quest'anno non siamo in grado di inviare il contributo richiesto"*, acrescentando: *"voglio sperare che possiate ottenerlo da altre fonti, così che i vostri affanni ne risultino alleggeriti"*. A carta contém ainda o seguinte encorajamento e um apelo aos alunos: *"vogliate proseguire con generosità il vostro prezioso servizio, dal quale non mancheranno di scaturire frutti positivi per gli allievi della vostra Scuola, che essi stessi, nei limiti delle loro possibilità devono sostenere finanziariamente e con la serietà del loro impegno negli studi"*.
- **DOTT. MARIA CRISTINA CIVITANI**, médica: 100.000 liras, acompanhadas pelas seguintes palavras: *"Recebi e li com muita atenção o boletim informativo que me enviastes e fiquei admirada pelo vosso trabalho tão útil, belo grande. Desejo enviar uma pequena ajuda eu também"*. De notar, e quem escreve pode afiançar que é verdade, que esta nossa assídua leitora e benfeitora é completamente autodidata quanto ao português, que fala e escreve perfeitamente!
- **DIETER GRIEMENS**, Würselen (Alemanha), Sócio da AEPER: 100.000 liras;
- **AMÉRICO RODRIGUES M. BÁRBARA**, diplomata português, 100.000 liras.
- **ESTER SAVOIA**, professora da Escola: contributo de 600.000 liras conseguido das Irmãs de S. Vicente de Paola, destinado no pedido formulado a uma necessidade urgente da Escola, identificada na falta de um videogravador.

**OUTRAS CONTRIBUIÇÕES:**

- Paulo Bebiano Alunni Serra (40.000), Sérgio di Nicola (50.000), Franco Esposito (50.000), Giovanni Baiocchi (50.000), Cinzia Buffa (50.000), Francesco Barletta (50.000). Alunos da Escola, para as despesas do Boletim (fotocópias): 70.000.

**CONTAMOS COM A GENEROSIDADE E A COLABORAÇÃO DE QUEM PUDER  
PARA EVITAR À ESCOLA DESPESAS COM ESTE BOLETIM (fotocópias).**

## Relatório de uma Viagem a Angola

pela Dr.<sup>a</sup> Maria Dulce de Araújo

Infelizmente tinham razão os angolanos pessimistas (segundo eles, realistas) que, durante a campanha eleitoral já previam um retorno à guerra. O país encaminhava-se para eleições com três exércitos, e as mudanças dos últimos meses não permitiam delinear de maneira clara, o vencedor das eleições. A revolta dos primeiros dias de Novembro com os seus dois mil mortos abriu outras interrogações sobre o futuro do país.



As dramáticas notícias de Angola, oferecidas com relativa abundância pelos meios de comunicação, fazem-me percorrer com a mente aquelas terras visitadas na primeira quinzena de Setembro, em plena campanha eleitoral; fazem-me rever os rostos das pessoas que encontrei: algumas, tristes e marcadas física e psicologicamente pelos longos anos de guerra; outras, ansiosas por contar as suas vicissitudes e como as venceram; outras ainda, lutando como sempre para ajudar os mais desfavorecidos. Mas todos com esperança, reforçada pelo ano de paz que precedeu as eleições. De entre todas elas, recordo as numerosas crianças com trajas esfarrapados e malnutridas, à espera de tempos melhores e de ver respeitados os seus direitos.

Com a sua alegria e inocência, elas são o espelho mais dramático da situação. E foram elas, que constituíram o motivo da minha viagem a Angola: uma viagem de cooperação entre a Rádio Vaticano e o UNICEF, a fim de realizar programas radiofónicos sobre a situação das crianças e as actividades do UNICEF neste País.

Como nos outros países do mundo, também em Angola o UNICEF procura reduzir a mortalidade infantil e melhorar as condições de vida das mulheres, trabalhando nas áreas da saúde, nutrição, abastecimento de água, higiene e saneamento, educação.

Os 16 anos de guerra civil em Angola deixaram as crianças e as mulheres numa situação de grande vulnerabilidade. Por isso, o UNICEF está também empenhado em fornecer ajudas não alimentares segundo o Programa de Emergência lançado pelas Nações Unidas em 1990, para ir ao encontro das vítimas da guerra.

Esta programa permitiu ao UNICEF ter acesso a muitas crianças e mulheres, antes inacessíveis. Algumas regiões puderam usufruir de um serviço de vacinação pela primeira vez desde há 15 ou 20 anos.

Além de ter podido viver de perto algumas dimensões da guerra que os meios de comunicação nunca proporcionam, a minha visita a Angola e o trabalho aí realizado com o UNICEF permitiram-me também entrar em contacto com diversas pessoas e realidades ligadas à infância, chegando à conclusão de que a situação da mulher e das crianças continua a ser dramática, não obstante os progressos feitos nesse ano de paz. Os dados disponíveis demonstram que a mortalidade infantil é muito elevada, sendo as suas causas principais o paludismo, as doenças diarreicas e respiratórias. Só 27% das crianças do país são vacinadas contra as sete doenças preveníveis através da vacinação; e só 28% dos partos têm lugar nos hospitais, facto que tem levado à formação por parte do UNICEF de mais de três mil parteiras tradicionais e fornece-lhes material para poderem prestar uma assistência mais qualificada.

A situação geral da infância e das mulheres angolanas, requer, portanto, uma intervenção maciça e organizada, com planos a breve e a longo prazo. Mas no que se refere às crianças, é de sublinhar que até ao passado mês de Setembro o governo angolano não tinha ainda assinado a Declaração e o Plano de Acção da Conferência Mundial para a Infância, realizada em Nova Iorque em Setembro de 1990 e na qual foram fixados alguns importantes objectivos a ser atingidos em todo o mundo até ao ano 2000. Contudo o Governo prometeu assinar a Declaração logo que possível. Durante a minha visita a Angola, o UNICEF estava também a tentar convencer o governo a participar com um plano de intenções na Conferência Pan-africana que teve lugar em Dakar de 25 a 27 de Novembro e na qual delegações de todos os países discutirão os seus planos de acção em vista da protecção e do desenvolvimento das crianças.

Mas nenhum esforço em relação ao desenvolvimento das crianças e da sociedade em geral poderá ser totalmente coroado de êxito se não vingar a paz em Angola. Oxalá que prevaleça o bom senso sobre os interesses políticos e de poder.

Maria Dulce Araújo Evora  
(Antiga aluna e professora na EPER)



ANGOLA



TARIFAS PARA  
CABO VERDE

Informações:

VIA V.VENETO 84  
00187 ROMA  
TEL. 06/4825341

## DOSSIER CARITAS DI ROMA

## Immigrazione. Dossier statistico 1992

214 páginas, Sinnos Editora, Roma - Nov. 1992

Segundo as estatísticas de 1990, vivem na Europa 14.130.000 imigrados numa população total de 342 milhões de habitantes. Os imigrados, 67% dos quais provêm dos Países extracomunitários, representam 4,1% da população residente.

Quanto à Itália, segundo estatísticas do início de 1992, encontram-se oficialmente no País 863.000 imigrados, representando apenas 1,5% da população (57 milhões): estes e muitos outros dados estão contidos no DOSSIER SOBRE A IMIGRAÇÃO, publicado pela Caritas Diocesana de Roma em 12.11.1992. Os imigrados em Itália provêm: 35% da Europa; 31% da África; 17% da América; 17% da Ásia e Oceânia (números arredondados).

Il «Dossier», apparso per la prima volta lo scorso anno, ha inteso rispondere all'esigenza, fortemente sentita dagli operatori che si occupano di immigrazione, di disporre di uno strumento di consultazione circa i dati di questo fenomeno.

L'edizione 1992 si articola in 30 capitoli e contiene 80 tabelle e 214 pagine di commento. Le statistiche sono state fornite dai Ministeri dell'Interno, del Lavoro e di Grazia e Giustizia.

L'emigrazione esce così da una zona d'ombra, nella quale prevalgono equivoci e pregiudizi, e appare nella sua portata di fenomeno sociale su scala mondiale da ricollegare al sottosviluppo che impone esodi di massa. L'immigrato, da «straniero» diventa una realtà più vicina, perchè si sa da dove viene, per quale motivo è presente, se ha studiato, ecc.

O DOSSIER fornece, entre outras, as seguintes informações: 53% das licenças de estadia (permessi di soggiorno) são concedidas por razões de trabalho; 7% por motivos de estudo; 13% por coesão familiar; 8% para turismo e apenas 3% a exilados políticos, que são globalmente 26.472 (provêm da Albânia, Roménia, Bulgária, Somália, Etiópia); os estudantes matriculados em escolas até ao nível universitário são 15.000 e os estudantes universitários pouco mais de 20.000.

69% dos imigrados têm uma idade entre 19 e 40 anos: os homens são mais do que as mulheres -- 58%, e a maioria deles não são casados. Dos imigrados casados, apenas 8% já chegou à Itália trazendo consigo os filhos, mas a reagregação familiar tem aumentado: em 1991 foram concedidas 4.846 autorizações, sobretudo a emigrantes provenientes do Magreb, das Filipinas, do Sri Lanka, do Egipto, da China e Índia.

No início do ano passado estavam inscritos nas Listas de Emprego 83.000 imigrados, numa população oficialmente sem emprego na Itália de 4.300.000. No mesmo ano, 125.000 imigrados extracomunitários conseguiram arranjar emprego dessa forma.

O DOSSIER informa ainda que, sempre em 1991, os imigrados em Itália enviaram para os respectivos países 110 biliões de liras (em média, 130.000 liras cada um)... Mas não pareça uma verba exagerada: os italianos emigrados enviaram para o seu País 3.500 biliões de liras. Em 1991 foram expulsos da Itália 22.803 imigrados e 12.768 foram presos.

O DOSSIER sublinha não ser verdade que a Itália esteja ameaçada pelo perigo de uma invasão de muçulmanos: a distribuição dos imigrados segundo as diferentes religiões é, de facto, a seguinte: 56% declaram-se cristãos, sendo os católicos 33,4%; 32% são muçulmanos, pertencendo os restantes 12%, com percentagens muito baixas, às religiões budista, hindú, "animista", hebraica, taoista, etc. Querem saber mais e melhor? Um exemplar do DOSSIER encontra-se na Escola à disposição dos leitores deste Boletim...



*Su 342.460.000 abitanti in Europa (1990) risultano oltre 14 milioni di immigrati, dei quali il 67,4% proviene da paesi extracomunitari, con una incidenza del 4,1 sulla popolazione residente.*

*In Italia (inizio 1992) sono risultati presenti 862.977 immigrati, con un impatto sugli oltre 57 milioni di residenti dell'1,5%. Provengono per il 34,5% dall'Europa, il 30,8% dall'Africa, il 16,2% dall'America, il 17,8% dall'Asia e lo 0,6% dalla Oceania. Questi i dati contenuti nel DOSSIER della Caritas Diocesana di Roma, presentato il 12 nov. u.s. nella sede italiana del Parlamento Europeo.*

*Il 52,9% dei permessi di soggiorno viene rilasciato per motivi di lavoro, il 12,8% per rivongiugimenti familiari, il 7,9% per turismo, il 6,9% per studio e solo il 2,7% per asilo politico. Questi ultimi sono complessivamente 26.472 e provengono per la maggior parte da Albania (17.758), Romania (2.089), Somalia (1.657), Bulgaria (612), Etiopia (524).*

*Gli studenti iscritti alle varie scuole fino alle secondarie superiori sono poco più di 15.000 e gli universitari poco più di 20.000. Il 69,1% degli im-*

*migrati è compreso in una fascia di età tra i 19 e i 40 anni. Prevalgono i maschi (58%). Il 53,1% degli immigrati non è sposato. Tra i coniugati (38,1%) solo l'8,1% è venuto in Italia con i propri figli. Comunque i ricongiugimenti sono in aumento: nel 1991 sono state rilasciate 4.846 autorizzazioni, soprattutto a maghrebini (1.550), filippini (699), cingalesi (509), egiziani (276), cinesi (229), indiani (126) e ghanesi (103).*

*All'inizio dell'anno erano iscritti al collocamento (per il 90% come operai generici), 83.903 immigrati su una disoccupazione complessiva di 4.300.000 (1,9% degli italiani in cerca di lavoro). Nel corso del 1991 sono stati effettuati in tutto 125.462 avviamenti al lavoro di extracomunitari (64% al Nord, 21,9% nel centro, l'8,3% al Sud e il 5,8% nelle isole).*

*Il dossier rileva che non è vero che ci sovrasta il pericolo di una «invasione» di musulmani. Infatti, per quanto riguarda l'appartenenza religiosa degli immigrati, i cristiani sono il 56,2% (di cui 33,4% cattolici), mentre i musulmani sono il 32,2%, seguiti dai buddisti-scintoisti (3,1%), induisti (1,7%), animisti (1,5%). ecc.*

LA SCUOLA HA UN ESEMPLARE DEL DOSSIER A DISPOSIZIONE DEI LETTORI, PER CONSULTAZIONE

AOS ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA: BOA CONTINUAÇÃO DO ANO LECTIVO! ♥♥ AOS SÓCIOS E AMIGOS DA EPER, UM ÓPTIMO ANO NOVO!